



Clube Português de Monteiro
Associação Nacional de Caça Maior

CLUBE PORTUGUÊS DE MONTEIROS

Manifesto eleitoral 2017-2020

1. Continuamos com a mesma convicção de sempre quanto à indispensabilidade de um Clube Português de Monteiro forte e construtivo no panorama da Caça em Portugal. Mas hoje achamo-lo mais indispensável que nunca.
2. A actual correlação de forças na Assembleia da República é pouco favorável à Caça, o Governo vai tentando gerir os equilíbrios que o sustentam, a Administração foge das polémicas como "o diabo da cruz".
3. Os responsáveis pelas organizações do Sector da Caça olham de soslaio uns para os outros – uns mais do que outros -, e rejeitam objectivamente qualquer moldura jurídica, ou sequer funcional, que permita a integração inclusiva de todas elas num modelo institucional que assegure a unidade na acção em favor da Caça e combata com força acrescida os seus detractores e inimigos.
4. Algumas instituições mais recentes e sem histórico assinalável, com enorme ânsia de protagonismo, já dão maus exemplos nas redes sociais e nas publicações da especialidade, criticando todas as outras e desconsiderando a intervenção da Plataforma que tem sido a primeira linha do nosso combate em defesa da Caça.
5. Alguns agentes da Caça maior prosseguem tarefas e cumprem funções que pertencem a outros, tornando ambíguas as relações no sector e promíscua a Montaria.
6. Não se presta atenção à Economia da Caça, menor ou maior, nem se desenha de uma vez uma Estratégia nacional que concretize o seu enorme potencial. O Turismo ignora a Caça.
7. O CPM tem nos últimos anos intervindo da forma mais serena e construtiva possível, sempre com o maior respeito por todas as pessoas e por todas as instituições, no sector da Caça e fora dele.
8. Interveio no terreno através da concretização de projectos de investigação relacionados com a Economia (o PETCAR, Plano Estratégico do Turismo Cinegético do Alentejo e Ribatejo, já concluído, disponibiliza as pistas certas para o futuro), e através de parcerias e projectos também orientados para a Saúde pública e a Sanidade animal (o ambicioso grupo operacional Valor+Caça dará um estímulo importante para a melhoria da gestão cinegética, para a defesa da saúde pública e para a garantia de mais-valias portuguesas para a carne de caça abatida em Portugal).
9. Continuamos a dar o nosso melhor para a melhoria da imagem e da gestão da Tapada Nacional de Mafra integrando a respectiva Direcção, esperando que a intranquilidade geral dos últimos meses possa desaparecer em breve.
10. Assumimos o desafio e a responsabilidade pelo crescimento sustentado da Comissão Nacional de Homologação de Troféus, cuja actividade mereceu recentemente expresso reconhecimento público por parte do CIC internacional.

11. Alargámos o leque de montarias destinadas aos sócios para fortalecermos relações pessoais e consolidarmos os princípios e os valores do CPM no exercício da Caça maior.
12. Mas...apesar de tudo isto, e perante tão grande "seara"... poucos continuam a ser os "ceifeiros". Temos que ser mais proactivos, desde logo sabendo trazer de volta à cumplicidade activa nos objectivos e à intervenção solidária na acção os associados que com o tempo se foram retirando para segundo plano.
13. A Comunicação deverá ser prioritária, e a excelência do *site* objectivo estratégico: deveremos comunicar melhor entre nós, mas sobretudo muito melhor para fora de nós. O *site* deverá passar a ser uma referência de visita obrigatória para todos os interessados na Caça maior, pratiquem-na ou não, e a gestão da participação do CPM nas redes sociais deverá ter em conta uma pedagógica mas intransigente defesa da imagem dos caçadores como os primeiros conservadores da natureza, e da Caça sustentável como uma actividade imprescindível para a regulação dos ecossistemas.
14. Porque o CPM terá no futuro próximo que olhar com mais atenção para fora de si próprio e intervir com intensidade acrescida para os diversos sectores que interagem na Caça maior. Tem que prestar mais atenção à regulação da actividade das Matilhas, tem que acompanhar as movimentações no mundo das Armas, tem que saber dar respostas às exigências sanitárias que acompanham a saúde pública, tem que procurar captar uma Juventude que nos vai escapando, tem que procurar sensibilizar uma Sociedade e uma Comunicação Social que nos vão hostilizando.
15. E terá ainda que fortalecer a sua rectaguarda para que lhe seja possível avançar na propositura jurídica e política das reformas do enquadramento jurídico da Caça, que a possam tornar definitivamente, para lá da actividade lúdica da mais genuína democraticidade que sempre foi, na actividade económica plena que deve passar a ser, atraindo os turistas cinegéticos internacionais ávidos de Portugal, e cumprindo a função social de criar a riqueza e o emprego que tanta falta fazem nas regiões mais desfavorecidas do nosso país,
16. Por isso, no momento histórico em que a mais antiga organização do sector da Caça em Portugal perfaz trinta e cinco anos, e num novo e tão necessário enquadramento estatutário que teve a colaboração imprescindível dos nossos sócios fundadores, seremos agora mais os que assumiremos melhor a responsabilidade de fazer crescer o CPM e de contribuir para reforçar o seu prestígio.
17. Tal como anteriormente, continuamos disponíveis para essa missão. Esperamos continuar a contar com a confiança solidária e interventiva de todos os associados.

Lisboa, 17 de Maio de 2017

Fernando Cortês Pinto Seixas

Artur Torres Pereira

José Luís Lopes